

COMO TRANSITAR

Após um paciente trabalho, onde não faltaram providenciais balões de ensaio, o futuro governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins, parece ter proporcionado, ao longo da semana passada, as derradeiras e controvertidas especulações sobre a formação de sua equipe de governo. Na segunda-feira, depois de superar os percalços inerentes a um governo com minoria parlamentar, Egydio indicou seu líder na Assembléia Legislativa, deputado Nabi Abi Chedid, de 42 anos, para surpresa e desencanto de alguns membros da bancada, que se consideraram isolados do processo de escolha.

Demoradas conversas particulares com seis deputados, na sexta-feira, em seu escritório da avenida Brasil, contornaram estas divergências, e deixaram para esta semana apenas a expectativa de confirmação dos integrantes do secretariado, e a consolidação do nome mais provável para a prefeitura de São Paulo, o do banqueiro Olavo Egydio Setúbal, de 51 anos. Nestes dois últimos itens, também foi necessário ao futuro governador do Estado manejar com habilidade os inconvenientes da derrota eleitoral de 15 de novembro, ainda que por motivos diferentes.

Cargos e nomeações – A agitação em torno da formação do secretariado, segundo alguns políticos salvos do naufrágio eleitoral, teria suas origens “no açodamento dos candidatos arenistas derrotados”, que estariam apressando a indicação dos nomes do primeiro escalão por razões óbvias. Com exceção de alguns cargos que exigem aprovação da Assembléia, há cerca de seiscentos outros importantes na administração estadual, cujo preenchimento depende do governador e de seus secretários. E a estes cargos estão ligados outros 2000, que, embora de menor importância, também deverão ser preenchidos por nomeação.

Menos, evidentemente, por estes motivos, do que por ter encerrado os contatos de que necessitava, Egydio deverá anunciar o secretariado ainda esta semana. Nele, a figura mais importante será sem dúvida a do deputado federal Rafael Baldacci Filho, futuro responsável pela secretaria do Interior e pela reorganização da Arena no Estado, visando às eleições municipais de 1976. Já para a escolha do prefeito da capital, serão ainda indispensáveis os mesmos com o MDB que levaram à escolha de Chedid, um deputado na terceira legislatura, libanês naturalizado brasileiro, com habilidade e tráfego razoável na bancada oposicionista.

Político ou técnico – Como lembrou Baldacci, “não se pode esquecer que”, na escolha do prefeito, “quem vai ditar as regras é o MDB”. Sabe-se que Egydio pretende anunciar o nome escolhido até o final do mês, e que antes haverá uma reunião, oficial para evitar especulações prejudiciais, com os líderes do partido da oposição.

Na lista dos prováveis eleitos, após uma triagem feita em Brasília, estava aparentemente forte o nome do deputado federal José Roberto Faria Lima, de 34 anos, eleito com mais de 80.000 votos, 90% na capital. Sua condição de político ascendente, contudo, poderia desagradar ao MDB e assim as preferências passaram para o nível técnico, surgindo então o banqueiro Olavo Setúbal, diretor do Banco Itaú, filho do poeta Paulo Setúbal. Casado, pai de sete filhos, cinco deles eleitores, três do MDB, Setúbal fortaleceu sua amizade com Egydio no tempo em que o futuro governador era ministro da Indústria e

Comércio do governo Castello Branco, e pediu-lhe ajuda para elaborar a legislação sobre seguros.

Assim, dificilmente Setúbal deixará de ser o preferido, mas os próximos contatos poderão alterar as previsões até mesmo com a indicação de um nome político, desde que com trânsito no partido oposicionista.

Crédito: Revista Veja/Editora Abril

Fonte: Revista *Veja*, edição 333, 22 jan. 1975, p. 15